

TRABALHADORAS DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL EM LUTA PELOS SEUS DIREITOS

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social (STSSSS), tendo em conta os ataques aos direitos das trabalhadoras, por elas relatados, cometidos pelas chefias intermédias com a anuência do Sr. Provedor, decidiu convocar a presente vigília com o objectivo de alertar todos os trabalhadores, a população em geral e a comunicação social para os factos em causa, sem prejuízo dos procedimentos legais que tentará junto dos tribunais para que a legalidade seja reposta.

Assim:

1. As trabalhadoras referem um ambiente terrível de assédio moral provocado por uma directora técnica, sem que a Direcção da Instituição tome qualquer atitude no sentido de pôr cobro à situação.
2. Essa directora técnica utiliza contra as trabalhadoras sob sua chefia termos como “vós não valeis nada” ou “não sabeis fazer nada” e ameaças constantes como “vou participar de vós para que vos seja instaurado um processo disciplinar”, chegando ao ponto de já ter dito a algumas funcionárias “já deixei de ter consideração por vós”.
3. Esta directora técnica incita trabalhadoras a vigiar outras trabalhadoras, apostando numa política delatária do “leva e trás” que torna o ambiente ainda mais insoportável, tendo chegado ao cúmulo de ameaçar uma trabalhadora com processo disciplinar se esta não culpabilizasse uma colega.
4. Toda esta pressão psicológica sobre as trabalhadoras, que em nada abona para um ambiente de trabalho saudável dentro da instituição e se repercute naturalmente na qualidade do serviço que é prestado aos utentes, apesar de ser do conhecimento da Direcção é sistematicamente ignorada.
5. Acresce a isto o facto de as trabalhadoras mais visadas em toda esta actuação serem precisamente aquelas que mais resistem às tentativas de cortes de direitos como são as decisões arbitrárias, e até de retaliação, de que são exemplo mudanças de horários por decisão unilateral, sem ter a menor consideração pela opinião das trabalhadoras, nem sequer as ouvindo sobre matéria tão importante para a organização da vida pessoal e familiar de qualquer indivíduo, denotando uma atitude de arrogância e insensibilidade que, dizem eles, têm a missão de combater no dia a dia.
6. A Direcção, que deveria pôr cobro a estas situações de autoridade vazia, actua precisamente no sentido contrário, instaurando processos disciplinares aos trabalhadores que pugnam por direitos que lhes permitam prestar um serviço de qualidade aos utentes.

As trabalhadoras e os trabalhadores do chamado sector da economia social, de que a Misericórdia de Penafiel faz parte, são já as trabalhadoras e os trabalhadores que recebem salários mais baixos por comparação com as trabalhadoras e os trabalhadores de igual categoria dos sectores privado e público da economia. Prestam serviços indispensáveis às populações mais carenciadas disponibilizando, muitas vezes voluntariamente, o seu tempo extra trabalho.

Merecem ser respeitada(o)s e ver os seus direitos respeitados.

Não pode a Misericórdia de Penafiel prestar serviços meritórios de apoio às populações mais carenciadas, nem o seu Provedor mandar pintar nas carrinhas da Instituição “Primeiro o utente” e ao mesmo tempo, não respeitar os direitos das trabalhadoras que prestam esses serviços.

Porto, 7 de Julho de 2018

A Direcção do STSSSS